

IGREJA DE ESCALHÃO - FORTALEZA ¹

Matriz de Nossa Senhora dos Anjos

Classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público

Decreto n.º 95/78, DR, I Série, n.º 210, de 12-09-1978 (ver Decreto)



Nota Histórico - Artística

Terá sido no reinado de D. Dinis que se edificou a igreja matriz da vila, havendo já no ano de 1320 notícia da sua existência.

No entanto, deste templo medieval pouco ou nada restará, uma vez que a sua estrutura foi totalmente reconstruída no século XVI. O templo quinhentista desenvolve-se em planimetria longitudinal, composta pelo retângulo da nave e pelo corpo quadrangular da capela-mor, ao qual se adossaram as dependências da igreja.

A fachada, que denota alguma austeridade no modelo, apresenta ao centro um portal de volta perfeita enquadrado num alfiz com colunas de fuste canelado encimado por frontão triangular. Dois pórticos com a mesma estrutura repetem-se nas fachadas laterais, marcadas pela disposição de contrafortes e pela abertura de janelões. Do lado esquerdo da fachada foi edificada a torre sineira.



No interior, a nave de cinco tramos é coberta por abóbada estucada e pintada. Nas paredes laterais foram dispostos retábulos de talha seiscentistas, estando do lado do Evangelho a Capela do Senhor dos Passos.

O altar-mor de talha edificado na campanha quinhentista foi executado por contrato celebrado entre a fábrica da igreja e os mestres



entalhadores.

No contrato para a policromia do retábulo de escultura, feito por Arnão de Carvalho para a igreja de Escalhão (1524), especifica-se que o pintor de Viseu, Henrique Fernandes, «pyntará a caixa de nossa Señora d'ouro e azull fino ultramarim».²



Deste conjunto subsistem dois painéis esculpidos em alto-relevo, representando o *Calvário* e a *Deposição no túmulo*. Este retábulo foi substituído no século XVII por um altar de talha barroca edificado no século XVIII, que integra trono e esculturas de vulto.

É rica em esculturas dos séculos XVI, XVII e XVIII.

¹ Catarina Oliveira / IIPAR / 2006

² Rafael Moreira, *Três notas sobre pintura manuelina*, comunicação ao *Simpósio Vasco Fernandes Pintor Renascentista de Viseu*, Viseu, 1991, pág.132

Seu orago é a Senhora dos Anjos.



Possui uma artística ceia flamenga (séc. XVI) em madeira.

Supostamente tem restos da fortaleza medieval do reinado de D. Dinis (frontaria e a torre do relógio), onde sucederam os acontecimentos de 1642.

Por estas razões é mais conhecida por “Igreja-Fortaleza”. (ver planta castelhana do forte, abaixo)

A Igreja Matriz, cuja fronteira e torre do relógio se supõe serem restos da fortaleza medieval, é um templo do século XVI, sobressaindo na frontaria um portal de linhas clássicas com frontão triangular e colunas de caneluras nos dois terços superiores.

Outro sinal característico deste monumento são as marcas de balas de canhão que se podem notar em algumas pedras resultantes da investida espanhola em terras portuguesas no ano de 1642.



GÁRGULAS RABO-AO-LEU³

Uma característica interessante desta igreja são as gárgulas “rabo-ao-léu”. Invertem por completo toda uma tradição figurativa, pois a fronte da figura humana está virada para baixo e exibem a traseira nua, de cócoras ou a fazer o pino, expondo bem o ânus (embora também sejam visíveis os órgãos genitais masculinos). E é pelo ânus que as águas pluviais são escoadas. A representação do sujeito passa agora pelo inverso do rosto, pelo seu contrário, ou seja, por um aspeto comum ao ser humano, ao invés de o individualizar.

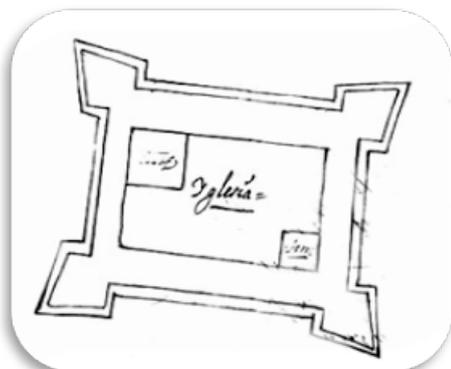


Este aspeto grotesco também pode ter uma interpretação bélica, pois a gárgula de Escalhão está viradas para Espanha e articulada com gárgulas – canhão. A exposição anal teria, muito provavelmente e neste contexto em particular, um carácter de desprezo e sublinha bem a importância do gesto na sociedade medieval e, como diz o ditado: “De Espanha nem bom vento, nem bom casamento.”

PLANTA DA IGREJA FORTALEZA DE ESCALHÃO

A igreja matriz foi um dos principais lugares onde tiveram lugar vários acontecimentos das invasões espanholas, durante a Restauração, e por isso, o templo também é conhecida como “igreja-fortaleza”.

Segundo o estudo castelhana, a planta do forte de Escalhão, incluía a igreja matriz.



"Segundo notícias sucintas que temos da fortificação deste lugar, os desenhos apresentados pelo sargento major Pedro Enriquez, o terceiro campo mestre José de Tapia em serviço em Puebla de Sanabria, descrevem uma planta com quatro baluartes, com estilo de forte real.

No mesmo pode-se apreciar a igreja no seu interior e torres em duas das suas posições angulares."⁴

³ Barreira, Catarina - Gárgulas: representações do feio e do grotesco no contexto português. Séculos XIII a XVI, Unv. Belas Artes, Lisboa, 2010, pág.

⁴ GIRÓN, RAUL GARCÍA - LAS FORTIFICACIONES DE LA FRONTERA DE CASTILLA TRAS LA SECESIÓN PORTUGUESA (1640) F. Univ. Espanhola pág. 100